

Livro de Atas

Artigos
Relatos
Posters

X CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2021

Romain Gillain Muñoz
Hélia Gonçalves Pinto
Isabel Simões Dias
Maria Odília Abreu
Dina Alves
Orgs.



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**
ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

TÍTULO

IX Conferência Internacional
*Investigação, Práticas
e Contextos em Educação* (2021)
(no prelo)

ORGANIZADORES

Romain Gillain Muñoz
Hélia Gonçalves Pinto
Isabel Simões Dias*
Maria Odília Abreu
Dina Alves

EDIÇÃO

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria

PAGINAÇÃO

João Pinheiro

ISBN

978-989-8797-89-6

—

Edição Eletrónica

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria © 2021

A originalidade dos textos
apresentados é da exclusiva
responsabilidade dos seus autores.

*Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT –
Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Estímulo ao
Emprego Científico – Apoio Institucional- CEECINST/00051/2018s.

Livro de Atas

X CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2021

Romain Gillain Muñoz

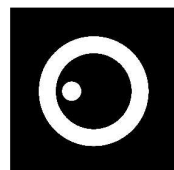
Hélia Gonçalves Pinto

Isabel Simões Dias

Maria Odília Abreu

Dina Alves

Orgs.



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

Índice

- 9** *Introdução*
- ARTIGOS**
- 13** *O encontro da arte digital com a aprendizagem das línguas estrangeiras no ensino superior em Portugal: uma experiência de interdisciplinaridade*
Véronique Delplanq; Ana Maria Costa; Cristina Amaro Costa; Emília Coutinho; Isabel Oliveira; José Pereira; Patricia Lopez Garcia; Romain Gillain; Susana Amante; Susana Fidalgo; Susana Relvas
- 20** *Ensino de Línguas Estrangeiras Baseado em Projeto: o Recurso ao Vídeo na Co-Construção de Saberes de Alunos de Marketing*
Maria José Antunes; Susana Amante; Magdalena Dygala; İlkey Gökçe
- 26** *Humor na formação de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais*
Luís Menezes; Isilda Menezes
- 33** *Comunicação organizacional em contexto educativo: um estudo de caso*
Carla Leal; Margarida Marques; Jorge Fernandes, Paula Mendes; Susana Faria
- 42** *También así se forma a los futuros médicos: la adquisición de competencias que mejoran la comunicación entre profesionales sanitarios y pacientes y familiares*
Bertha M. Gutiérrez Rodilla; Faustino Puertas Pérez
- 47** *A brincadeira livre na Educação de Infância – refletindo sobre as concepções dos educadores de infância*
Daniela Lúcio; Clarinda Barata
- 58** *Dificuldades reportadas por famílias, no período de confinamento, aquando do envio de propostas educativas em Jardim de Infância*
Sara Isabel Simões Dionísio; Clarinda Barata
- 16** *Género y voz del autor en textos académicos de estudiantes de Ciencias de la Educación*
Francisco Núñez-Román; Coral I. Hunt-Gómez; Pilar Moreno-Crespo; Miguel Ballesteros-Moscio
- 22** *Humor na formação de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais*
Luís Menezes; Isilda Menezes
- 66** *Ensino de Línguas Estrangeiras Baseado em Projeto: o Recurso ao Vídeo na Co-Construção de Saberes de Alunos de Marketing*
Maria José Antunes; Susana Amante; Magdalena Dygala; İlkey Gökçe
- 74** *Aprendizagem pela descoberta: o caso das funções sintáticas no 2.º CEB*
Márcia Gomes; Maria Alexandra Leitão; Noémia Jorge
- 85** *La competencia digital del alumnado universitario de carreras vinculadas al ámbito educativo*
Olga Moreno-Fernández; Francisco Núñez-Román; Carmen Solís-Espallargas; Mario Ferreras-Listán
- 92** *El cierre de los centros de Educación Secundaria durante la crisis de la COVID-19 en 2020 y su re-percusión en el ámbito familiar.*
Coral I. Hunt-Gómez; Mario Ferreras-Listán; Olga Moreno-Fernández; Pilar Moreno Crespo
- 100** *A expressão do Tempo em textos de História: Mapeamento de recursos sintáticos*
Fausto Caels; Marta Filipe Alexandre
- 110** *Relações temporais e causais em textos de História*
Fausto Caels; Marta Filipe Alexandre

- 120** *Vantagens e limitações da tradução automática ZH-PT: Um estudo de caso*
Fausto Caels; Flávia Coelho; Ana Cen; Yuqing Lin
- 129** *As tecnologias digitais no processo de avaliação das atividades práticas musicais dos alunos do 2.º CEB na disciplina de Educação Musical*
Marco António da Assunção Santos
- 138** *Tradução de orações relativas para chinês: da hipotaxe à parataxe*
Sara Malheiro; Fausto Caels
- 147** *Aprendizagem da leitura e escrita por pessoas surdas portadoras de implante coclear: A sua perspetiva*
Catarina Patrício Paiva; Luís Barbeiro
- 155** *Pensamento crítico de futuros professores: uma experiência na didática da matemática*
Lina Fonseca
- 163** *Lectura y escritura en la universidad en tiempos del aislamiento social preventivo y obligatorio (ASPO)*
Amelia M. Zerillo; Ana M. Bidiña; Nora A. Carra; María Fernanda Espelta; Liliana Luppi; Nora Smael; Cecilia Chazarreta
- 169** *Relação com a língua: Objetos, relação pessoal e mudanças*
Luís Barbeiro; Ana Rita Botequim; Carolina Marques; Cláudia Elias; Márcia Gomes; Sofia Marques; Teresa Nogueira
- 177** *Onde estão os bebés e as crianças pequenas ciganas nas creches?*
Fernanda Seára Cera
- 186** *CEO20 e DeQ20: Dois projetos, um caminho para a investigação da competência de escrita*
Otilia Sousa, Patrícia Ferreira, Marina Fuertes, Encarnação Silva, Marta Soares, Andreia Seabra, Ana Paula Vale, Núria Perpétua, Cláudia Silva, Rui Alves, Teresa Jacques Moutinho, Teresa Costa-Pereira, Denilson Matos, Cícero Silva
- 194** *Contributos para a compreensão das expectativas dos estudantes dos CTeSPso caso do CTeSP ISC*
Cezarina Santinho Maurício; Liliete Matias; José Duque Vicente; Ana Filipa Soledade
- 201** *As expressões artísticas na regulação do comportamento em idade pré-escolar*
Ana Cristina Oliveira de Sousa Pinto
- 212** *Materiais Manipuláveis E Aprendizagem Matemática No Âmbito Da Educação Especial*
Elsa Sofia Gaspar Pinto; Isabel Simões Dias; Marina Vitória Valdez Faria Rodrigues
- RELATOS**
- 227** *No combate ao Coronavírus: recursos e estratégias*
Cátia Magalhães; José Sargento; Ana Berta Alves; Bruno Carraça
- 229** *“EstrelaEduca: recursos educativos para a valorização do Património Natural do Estrela Geopark”*
Magda Fernandes; Hugo Gomes; Emanuel de Castro; Lucas Cezar; Fábio Loureiro
- 231** *Hacia una educación musical positiva: sinergias entre la psicología positiva y la educación positiva*
José Salvador Blasco Magraner; Gloria Bernabé Valero
- 233** *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Ação na FFCS: o envolvimento dos estudantes da Licenciatura em Serviço Social*
Daniela Monteiro; Catarina Vieira da Silva
- 235** *Health Sensors – Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto Erasmus+ Science Connect*
Mariana Coimbra; Isabel Allen; Isabel Penteado; Marcelo Hahn; Paulo Simeão Carvalho

- 237** *A revista da escola: a escola em revista*
Pedro Teixeira Pereira
- 239** *El proyecto de innovación docente Voces y letras contra la violencia: imaginarios literarios y creación en videoarte*
Josefa Badía Herrera; Santiago Vicente Llavata
- 241** *Maralfalfa sweet Maralfalfa*
Margarida Rodrigues; Susana Devesa
- 243** *Integrated study of physical phenomena based on modeling and video analysis*
Petronia-Gabriela Moraru; Petrică Moraru
- 245** *Brincar em tempos de pandemia - recursos digitais em contexto de Jardim de Infância*
Diana Martins; Nídia Mesquita; Maria José Gamboa
- 247** *Desenvolvimento de microsferas ferromagnéticas à base de Quitosano para tratamento de efluentes*
Dinis Gabriel Moutinho Vieira; Francisco Castro Alves de Lima; Inês Pereira Desport Coelho; Maria Luís Campos Dias; Anabela Veiga; Paula Figueiredo
- 249** *Interacciones grupales y el desarrollo de la expresión oral en inglés: una experiencia con la plataforma Microsoft Teams en el ámbito de la enseñanza superior*
Lidia Mañoso-Pacheco
- 251** *A Linguística Sistémico-Funcional e a Terapia da Fala*
Marta Filipe Alexandre
- 253** *(Des)Alinhados da Escola - Representações sociais e trajetórias dos jovens face aos desafios e tensões da escola atual*
Célia Cristina Santos Rodrigues
- 257** *A Intervenção Precoce na Infância e o Decreto-Lei n.º54/2018, de 6 de julho: a voz de Educadores de Infância e de Famílias*
Cecília Margarida Azeitona Guilherme; Isabel Simões Dias
- 259** *“Com o porco descobrimos o nosso corpo”: a exploração do corpo humano numa turma de 3.º e 4.º anos*
Carlota Oliveira; Ana Rita Sobreira; Rui Inglês
- 261** *Mediadores promovem o sucesso escolar em Torres Novas*
Luísa Graís Martins; Jorge Salgado Simões
- 263** *Projeto Sentir@Ser – promoção de competências socioemocionais através de mindfulness*
Ana Salomé Almeida de Jesus; Ricardo Pocinho; Cristóvão Margarido; Eva María Torrecilla Sánchez
- 265** *Orquestra de Afectos – Para a valorização da comunicação afectiva através da expressão musical no Jardim de Infância*
Matilde Caldas; Helena Lima; Daniela Leal
- 267** *Da antecipação à análise de respostas dos alunos: uma experiência educativa na formação inicial*
Bárbara Brites dos Santos Crespo; Carolina Tomás Santos Fontes; Natalina José Antunes Batista Patrício; Raquel Sofia Antunes Vieira; Susana Alexandre dos Reis
- 269** *(Re)contos do Oriente: um projeto de escrita*
Fausto Caels; Paula Cristina Ferreira

- 272** *Paulatinamente...o “mindset” e a escrita*
Paula Cristina Ferreira
- 275** *Os museus e a sétima arte no Programa 60+: atividades online em contexto de pandemia*
Ana Catarina Abreu; Matilde Amaro; Cezarina Santinho Maurício; Luísa Pimentel
- 277** *Poesia: arte difícil ou inútil?*
Cristina Nobre
- 282** *As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar: o que pensam as futuras educadoras?*
Cátia Mangas Ferreira; Francisco Gil; Rute Rocha
- 284** *Projeto AquaSaverApp*
Carolina Mendes; Filipa Carvalho; Guilherme Amaral; Rafael Pereira; Rafael Pereira; Helena Rosário; Isabel Allen
- 286** *Prevest na ufba: projeto social e educacional para estudantes de baixa renda e o desafio pandemia (aula remota)*
Juracy Marques de Jesus Junior
- 288** *Aprendendo+: um projeto de mentoria sénior para estudantes internacionais*
Luísa Pimentel; Cezarina Santinho Maurício; Isabel Beato; Sónia Cunha; Filomena Carvalho
- 290** *Moodle, Socrative e Zoom Colibri: Articular plataformas para ligarestudante*
Marta Oliveira
- 292** *Comboio de Lata nos trilhos da Inclusão: Práticas Educativas Intergeneracionais em prol da Leitura em Multiformatos*
Alessandra Lopes de Oliveira Castelini; Célia Maria Adão Oliveira Aguiar de Sousa
- POSTERS**
- 299** *O humor gráfico no desenvolvimento da comunicação escrita em Matemática*
Giselle Azevedo, Luís Menezes, António Ribeiro
- 300** *O perfil do estudante adulto de Língua Estrangeira II*
Maria Gama; Sílvia Espada
- 301** *U.DREAM: Sonhos de liderança comunitária em estudantes de Ensino Superior*
Ana Mouta; Diogo Cruz
- 302** *Protocolo de Educação pelas Emoções - Pós Pandemia*
Sónia Pereira; Ricardo Pocinho; Patricia Fincias
- 303** *Desenvolvimento de um jogo de tabuleiro em contexto ABP*
Susana Devesa
- 304** *The impact of E-learning in English classes in Higher Education*
Paula Silva
- 305** *Atividades Interactivas no Ensino: Aprendizagem da Biologia, durante a pandemia de COVID-19: percepções dos alunos*
Lídia Serra
- 306** *Jogo educativo para o desenvolvimento sustentável no parque da cidade - Projeto EDUPARK*
Rita Rodrigues; Lúcia lombo; Teresa Neto

- Ferreira, P. (2018). Formação inicial, conhecimento profissional e práticas em ensino e aprendizagem da gramática. (Tese de doutoramento não publicada). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Flower, L. (1987). The role of task representation in reading to write. Relatório técnico n.º 6. Universidade da Califórnia, Center for the study of Writing.
- Flower, L., & Hayes, J. R. (1980). The dynamics of composing: Making plans and juggling constraints. In Gregg, L. W., & Steinberg, E. R., (Eds.). *Cognitive Processes in Writing* (pp. 31-50). Hillsdale: Lawrence Erlbaum.
- Frizelle, P., Thompson, P.A, MacDonald, D. & Bishop, D. (2018). Growth in syntactic complexity between four years and adulthood: evidence from a narrative task. *Journal of child development*, 45(5):1174-1197.
- Gonçalves, Cardoso-Martins, C. (2017). "Funil" ou "Funiu"?: um estudo exploratório sobre o desenvolvimento do conhecimento de padrões ortográficos de natureza morfossintática em português brasileiro. *Da Investigação às Práticas*, 7, 3, 41-60.
- Graham, S. (2018). A revised writer(s)-within-community model of writing. *Educational Psychologist*, 11, 258-279.
- Halliday, M. A. K. & Hasan, R. (1984). *Cohesion in English*. Longman.
- Hayes, J., & Flower, L. (1980). Identifying the organization of the writing process. In Gregg, W. & Steinberg, E. R. (Eds.). *Cognitive processes in writing* (pp. 3-30). Hillsdale: Lawrence Erlbaum.
- Kellogg, R. (2008). Training Writing Skills: a Cognitive Developmental Perspective. *Journal of Writing Research*, 1, 1-26.
- Kreiner, D. S., Schnakenberg, S. D., Green, A. G., Costello, M. J., & McClain, A. F. (2002). Effects of spelling errors on the perception of writers. *Journal of General Psychology*, 129, 5-17.
- Lopes, A. C. M. 2007. Texto, gramática e processamento. In *O fascínio da linguagem. Actas do Colóquio de homenagem a Fernanda Irene Fonseca*, Porto.
- Lourenço, V. (Coord.) (2019). *PISA 2018. Portugal-relatório nacional*. Lisboa: IAVE.
- MacWhinney B. (2000). *The CHILDES project: Tools for analyzing talk* (3rd ed.). Erlbaum.
- OECD (2002). *Reading for change - Performance and engagement across countries: Results from PISA 2000*. Paris: OECD Publishing.
- OECD (2018). *PISA 2015: Results in focus*. Paris: OECD Publishing.
- Perfetti, C. A. (2007). Reading ability: Lexical quality to comprehension. *Scientific Studies of Reading*, 11, 357-383. doi:10.1080/10888430701530730.
- Rakhlin, N., Mourgues, C., Cardoso-Martins, C., Kornev, A., & Grigorenko, E. (2019). Orthographic processing is a key predictor of reading fluency in good and poor readers in a transparent orthography. *Contemporary Educational Psychology*, 56, 250-261.
- Ravid, D., & Berman, R. A. (2010). Developing noun phrase complexity at schoolage: A text-embedded cross-linguistic analysis. *First Language*, 30(1), 3-26.
- Rosa, J. & Nunes, T. (2008). Morphological priming effects on children's spelling. *Reading and Writing*, 21, 763-781.
- Salas, N. & Tolchinsky, L. (2017). Hunting for the links between word-level writing skills and text quality. in Segers, E. & Broek, P. *Developmental Perspectives in Written Language and Literacy*. In honor of Ludo Verhoeven (103-118). John Benjamins
- Santana, I. (2007). *A aprendizagem da escrita: estudo sobre a revisão cooperada do texto*. Porto, PT: Porto Editora.
- Sargiani, R. A.; Ehri, L. C. ; Maluf, M.R. (2018). Orthographic mapping instruction to facilitate reading and spelling in Brazilian emergent readers. *Applied Psycholinguistics*, v.1, p.1-33.
- Sousa, O. (2018). *Discurso relatado: construção das vozes do texto por alunos do 20 e 40 ano de*

escolaridade. In Nunes, A., Souza, F. & Pontes, V. Ensino na Educação Básica, Vol.II (p.388-406). Editora IFRN.

- Sousa, O. (2015). Textos e Contextos – Leitura, escrita e cultura letrada. MediaXXI.
- Sousa, O. (2007). Tempo e Aspeto: O imperfeito num corpus de aquisição. Lisboa: Colibri/IPL.
- Sousa, O. (1999a). Constructing reference in children's narratives. *Psychology of Language and Communication*, 3 (1), 29-40.
- Sousa, O. (1999b). Children's metalinguistic activity in the construction of linguistic existence. *Psychology of Language and Communication*, 3 (2), 65-71.
- Sousa, O. (1996). Construindo Histórias. Lisboa: Estampa.
- Sousa, O., & Costa-Pereira, T. (2018). Práticas de literacia no ensino superior: as percepções dos alunos sobre escrita nas disciplinas. *Acta Scientiarum - Language and Culture*, 40(2), 1-12 doi: 10.4025/actascilangcult.v40i2.41888
- Sousa, O. & M. E. Silva (2003). A produção de texto narrativo no 10 Ciclo: detecção de alguns problemas. In Bárrios, A. & Ribeiro, J. (orgs.). *Actas do II Encontro Nacional de Investigação e Formação*. Lisboa: CIED: 181-192.
- Sousa, O. C., A. Cardoso, A. Silva, M. Costa, M. Silva & S. Pereira (2001). Ler e Escrever – para uma tipologia textual. ESELx, dezembro de 2001.
- Sucena, A. (2017). Sensibilidade precoce às combinações ortográficas entre crianças falantes do português europeu. *Da investigação às práticas*, 7, 3, 26-40.
- Vale, A. P. 2000. Correlatos metafonológicos e estratégias iniciais de leitura-escrita de palavras no português: uma contribuição experimental. Tese de Doutoramento. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Vale, A.P. & Sousa, J. (2017). Tipo de erros e dificuldades na escrita de palavras de crianças portuguesas com dislexia. *Da investigação às práticas*, 7, 3, 61-83.
- Vale, A.P. & Sousa, O. (2017). Conhecimento ortográfico e escrita. *Da investigação às práticas*, 7, 3, 3-8.
- van Dijk, T. (1980). *Text and Context. Explorations in the Semantics and Pragmatics of Discourse*. London: Longman, 1980.
- Van Dijk, T. A., & Kintsch, W. (1983). *Strategies of discourse comprehension*. New York: Academic Press.
- Wilson, J., & Roscoe, R. D. (2020). Automated writing evaluation and feedback: Multiple metrics of efficacy. *Journal of Educational Computing Research*, 58, 87-1125.
- Wijekumar, K. K., Meyer, B. J., & Lei, P. (2012). Large-scale randomized controlled trial with 4th graders using intelligent tutoring of the structure strategy to improve nonfiction reading comprehension. *Educational Technology Research and Development*, 60(6), 987-1013.
- Wyatt-Smith, C. (1997). Rethinking the achievement of the student writer. *Australian Journal of Language and Literacy*, 20(3), pp 183–196.

Contributos para a compreensão das expectativas dos estudantes dos CTeSPso caso do CTeSP ISC

Cezarina Santinho Maurício

ESECS/Pleiria

Liliete Matias

ESECS/Pleiria

José Duque Vicente

ESECS/Pleiria

Ana Filipa Soledade

ARSC;ESECS/Pleiria

RESUMO

Os cursos técnicos superiores profissionais surgiram, no contexto português, em 2014. São considerados cursos de curta duração que conferem um diploma de técnico superior profissional a que corresponde a uma qualificação de Nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações. Este ciclo de estudos tem 120 créditos que se distribuem ao longo de 4 semestres curriculares de trabalho. O Politécnico de Leiria é uma das instituições de ensino superior que ministra estes cursos. O curso técnico superior profissional de Intervenção Social e Comunitária (CTeSP ISC), afeto à Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, foi criado em 2015. Trata-se de um curso cuja área de educação e formação é Trabalho Social e Orientação.

Com este trabalho pretende-se identificar e analisar as expectativas formuladas pelos estudantes do CTeSP ISC, das turmas de Leiria e Torres Vedras. No campo metodológico, a opção recaiu no estudo de caso, de cariz descritivo-exploratório. Dada às circunstâncias da crise sanitária, iniciada em 2020 e a ponderação das suas vantagens, foi utilizado instrumento de recolha de dados o inquérito por questionário de autopreenchimento, disponível numa plataforma online da google. Quanto aos resultados obtidos, sublinha-se que os estudantes preferem, de forma clara, continuar a estudar, ao invés de integrarem o mercado de trabalho.

Palavras chave: *ensino superior, cursos técnicos superiores profissionais, estudantes, expectativas*

ABSTRACT

Higher professional technical courses appeared in the Portuguese in 2014. Short courses are considered that confer a professional higher technical diploma which corresponds to a Level 5 qualification of the National Qualifications Framework. This cycle of studies has 120 credits that are distributed over 4 curricular semesters of work. The Polytechnic of Leiria is one of the higher education institutions that teaches these courses. The professional higher technical course in Social and Community Intervention (CTeSP ISC), assigned to the Higher School of Education and Social Sciences, was created in 2015. It is a course whose area of education and training is Social Work and Orientation.

This work intends to identify and analyze the expectations formulated by the students of CTeSP ISC, from the classes in Leiria and Torres Vedras. In the methodological field, this is a case study, of a descriptive-exploratory nature. Given the circumstances of the health crisis, started in 2020, the researchers chose a self-administered survey questionnaire, available on a google online platform, for collect data.

The results obtained, show that students clearly prefer to continue studying, instead of being part

Key words: *higher education, professional higher technical courses, students, expectations*

INTRODUÇÃO

Os cursos técnicos superiores profissionais foram criados em 2014. Para a sua emergência contribuíram diferentes fatores de ordem externa, como seja a influência do Processo de Bolonha que, entre outras dimensões, sublinhou a pertinência da frequência do ensino superior. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) deu o seu contributo ao recomendar ao Estado português a tomada de diligências para favorecer o aumento da formação superior de âmbito profissionalizante, através de ciclos de estudos curtos, no ensino superior politécnico.

Do universo dos cursos entretanto criados, o interesse deste trabalho radica no curso técnico superior profissional de Intervenção Social e Comunitária (CTeSP ISC) que a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/Politécnico de Leiria submeteu à tutela e cuja aprovação teve lugar em 2015, através do Aviso nº 13916/2015 de 30 de novembro.

O funcionamento dos cursos técnicos superiores profissionais constitui uma estratégia para o aumento da formação profissionalizante. A obtenção/conquista deste diploma possibilita a entrada no mercado de trabalho. No entanto, permite, igualmente, o prosseguimento de estudos no ensino superior. Os titulares de CTeSP podem concorrer a um ciclo de estudos de licenciatura, através dos concursos especiais de acesso ao Ensino Superior. Perante esta dupla possibilidade é pertinente captar e analisar as expectativas formuladas pelos estudantes que estão a terminar o seu curso.

OS CTESPS : UMA OFERTA FORMATIVA NO ENSINO SUPERIOR

A emergência dos cursos técnicos superiores profissionais exige um quadro compreensivo com referências do passado. Uma delas é o Processo de Bolonha, um marco incontornável no ensino europeu e, como não podia deixar de ser, no ensino português. A designação deve-se à denominada Declaração de Bolonha, assinada no dia 19 de junho de 1999, em Bolonha (Itália), pelos ministros do ensino superior de 29 países europeus, entre os quais Portugal. Considera-se que é um processo reformador do ensino superior, concretizando o Espaço Europeu de Ensino Superior.

Foram várias as dimensões objeto de trabalho, nomeadamente o reconhecimento mútuo de graus e outras qualificações do ensino superior, a transparência (graus legíveis e comparáveis organizados numa estrutura de três ciclos) e a cooperação europeia na garantia da qualidade, a relevância das formações oferecidas, o fomento da mobilidade dos estudantes e diplomados, a internacionalização das formações e o incentivo da frequência do ensino superior.

As transformações decorrentes desse processo foram, necessariamente, introduzidas no enquadramento legislativo português. A primeira referência que deve ser indicada trata-se da Lei nº 49/2005 de 30 de agosto (segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e 1ª alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior). Na parte relativa ao ensino superior e entre outras preocupações, este diploma insiste na responsabilidade do Estado em criar as condições que garantam aos cidadãos a possibilidade de frequentar o ensino superior. Entre outras ações, esta possibilidade pode concretizar-se alargando a oferta disponível no ensino superior. Desta forma, os estabelecimentos de ensino superior podem realizar cursos não conferentes de grau académico cuja conclusão com aproveitamento conduza à atribuição de um diploma (artigo 15º).

A regulamentação das alterações introduzidas pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), no que respeita ao novo modelo de organização de ensino superior e aos respetivos ciclos de estudo, foi efetuada através da publicação do Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de março. Esse decreto veio regular o sistema de três ciclos, incluindo a concretização de um ciclo curto de ensino superior dentro do primeiro ciclo, através da possibilidade de atribuição de um diploma pela realização de parte de um curso de licenciatura não inferior a 120 créditos.

A criação dos cursos técnicos superiores profissionais teve lugar em 2014, via Decreto-lei nº 43/2014, de 18 de março. No entanto, este diploma parece não ter colhido consenso e de acordo com o preâmbulo do Decreto-Lei nº 63/2016 de 13 de setembro “apresenta características que não se compaginanem nem com a natureza e vocação de um curso de ensino superior, nem com a autonomia das instituições que os ministram. o que importa modificar”. As alterações requeridas estão plasmadas

no diploma já referido Decreto-Lei nº 63/2016 de 13 de setembro foram de encontro à posição do próprio Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Assim, procede-se à alteração das normas legais que regulam os cursos técnicos superiores profissionais no sentido de criar condições para que desempenhem o papel de ciclos curtos de ensino superior associados aos primeiros ciclos (licenciaturas). No seu artigo 4º (graus e diplomas), é mencionado que no ensino politécnico são conferidos os graus académicos de licenciado e de mestre e o diploma de técnico superior profissional. São, ainda, clarificados diferentes aspetos como sejam a atribuição do diploma do técnico superior profissional, a articulação com o mercado de trabalho, o acesso ao ciclo de estudos conducente a este diploma, a respetiva estrutura do ciclo, a componente de formação em contexto de trabalho, a organização do currículo, a ministração do ensino, a concessão do diploma, as propinas o registo da criação de cada curso.

O regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior sofre uma última alteração em 2018, através do Decreto-lei nº 65/2018 de 16 de agosto. Essa revisão impõe-se no sentido de introduzir as recomendações propostas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), após a avaliação realizada aos sistemas de ensino superior e de ciência português. Esta resultou de uma encomenda do Ministro da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior português e decorreu nos anos de 2016 e 2017. Desse processo resultaram várias recomendações, considerando pertinente ressaltar aquela que vai ao encontro dos objetivos deste trabalho e concretamente aos cursos técnicos superiores profissionais – a necessidade de favorecer o aumento da formação superior de âmbito profissionalizante, através de ciclos de estudos curtos no ensino superior politécnico. Uma outra alteração registada prende-se com o alargamento das condições de reconhecimento de experiência profissional aos estudantes dos cursos técnicos superiores profissionais com o objetivo de promover a aprendizagem ao longo da vida, sobretudo para adultos. Permite-se a acreditação até 50% dos créditos desse ciclo de estudos, o que estimulará a qualificação académica dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho.

Os cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) conferem um diploma de técnico superior profissional a que corresponde a uma qualificação de Nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações. O diploma é conferido aos que demonstrem os seguintes requisitos: possuir conhecimentos e capacidade numa área da formação; saber aplicar os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridos em contextos profissionais; identificar e resolver problemas concretos e abstratos; possuir competências para comunicar com os seus pares, supervisores e clientes; possuir competências que lhes permitam prosseguir estudos com alguma autonomia.

Podem candidatar-se aos CTeSPs, os titulares de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente, quem tinha sido aprovado nas provas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos; os titulares de um diploma de especialização tecnológica, de um diploma de técnico superior profissional ou de um grau de ensino superior. O processo de ingresso realiza-se através de um concurso organizado pela instituição de ensino superior que fixa as condições de acesso, em função da área de estudos em que aquele se integra.

O ciclo de estudos tem 120 créditos que se distribuem ao longo de 4 semestres curriculares de trabalho dos estudantes. O seu plano de estudos integra diferentes unidades curriculares distribuídas em 3 componentes: a formação geral e científica, a formação técnica e a formação em contexto de trabalho.

O funcionamento deste ciclo de estudos exige um conjunto de requisitos aos estabelecimentos de ensino superior. Para conferirem este diploma numa determinada área de formação, as instituições de ensino devem dispor de um projeto educativo, científico e cultural próprio, de um corpo docente e de recursos humanos e materiais indispensáveis para garantir a qualidade da formação. A criação destes cursos exige trabalho prévio, nomeadamente a consulta de entidades empregadoras, associações de empresariais e socioprofissionais da região onde se insere a instituição de ensino.

A entrada de funcionamento dos CTeSPs carece de registo prévio na Direção Geral de Ensino Superior, sendo efetuada uma análise pormenorizada de vários elementos. O acompanhamento dos CTeSPs é realizado por uma comissão coordenada pelo Diretor -geral do Ensino Superior e que integra diferentes representantes de diferentes entidades.

O curso técnico superior profissional de Intervenção Social e Comunitária da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Politécnico de Leiria, foi criado através do Aviso nº 13916/2015 de 30 de novembro. Trata-se de um curso cuja área de educação e formação é Trabalho Social e Orientação. Relativamente à descrição do perfil profissional é sublinhado que pretende formar profissionais

que deverão estar capacitados para intervir nas mais diversas áreas do trabalho social, contribuindo para o desenvolvimento comunitário, agir e trabalhar com públicos diversificados nos mais variados contextos. O CTeSP de Intervenção Social e Comunitária tem a duração de quatro semestres letivos a que correspondem 120 unidades de crédito (ECTS). O seu plano de estudos contempla as componentes de formação geral e científica (27 ECTS), técnica (63 ECTS) e em contexto de trabalho (30 ECTS, com a duração de um semestre letivo). De ressaltar que a formação técnica integra predominantemente unidades curriculares cuja área de educação e formação é trabalho social e orientação.

Em 2018, aprova-se o funcionamento do CTeSP de ISC da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Politécnico de Leiria, num novo local – Torres Vedras (Despacho nº 1813/2018, 20 de fevereiro).

AS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES

A revisão da literatura permite constatar um interesse científico em torno das aspirações e expectativas dos estudantes que frequentam diferentes níveis e tipos de ensino (Mendes, 2009; Alves, 2013; Gracioli, 2016; Farinha, 2020). As linhas de investigação seguem diversas direções, como os processos de adaptação e vivências do presente, o prosseguimento de estudos, a inserção no mercado de trabalho (expectativas presentes e futuras). Os estudos realizados por Pais (2000, 2001, 2005) centram-se nos modos de transição para a vida adulta, entre os quais terminar o ciclo de estudos e começar a trabalhar são possibilidades.

Os elementos/factores que estão na base da formação das expectativas escolares e profissionais dos jovens constitui outra preocupação. São identificadas as influências do contexto socioeconómico, do próprio contexto escolar, as representações sobre as profissões, as representações de género, entre outras (Azevedo, 1992; Alves, 1998; Silva, 1999).

Concentrando a atenção no conceito expectativas é possível afirmar que são entendidas como aquilo que os estudantes esperam encontrar e concretizar. De acordo com Howard (2005), jogam um papel determinante uma vez funcionam como um filtro através do qual os estudantes dão sentido às vivências atuais, tendo em consideração o passado e realizando perspetivas sobre o futuro. A identificação das expectativas e as aspirações que os alunos/estudantes formulam sobre as práticas e a realidade que os envolve, bem como do futuro que os aguarda, assume relevância. Para Kuh, Gonyea e Williams, (2005), esse exercício permite compreender as suas atitudes, comportamentos e opções subsequentes. Desta forma, as expectativas podem influenciar as decisões que os estudantes tomam em diferentes momentos e sobre diferentes aspetos: a vida na instituição de ensino; a vida fora do contexto escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivos descrever a amostra segundo as variáveis sociodemográficas e identificar as expectativas formuladas pelos estudantes do CTeSP de ISC.

No campo metodológico, a opção recaiu no estudo de caso, de cariz descritivo-exploratório, por nos permitir conhecer e descrever, de forma particular e aprofundada, uma realidade delimitada (Yin, 2014). Neste caso, o foco centrou-se nos estudantes do CTeSP de ISC da ESECS, turmas de Leiria e de Torres Vedras.

Como instrumento de recolha de dados, recorreu-se ao inquérito por questionário de autopreenchimento, disponível numa plataforma online da google. Foi uma opção tomada tendo em consideração a situação de pandemia, causada pela doença COVID-19. Recordamos que esta situação de crise sanitária teve repercussões a vários níveis, nomeadamente no ensino superior. O 13 de março de 2020 foi o último dia de aulas presenciais para os estudantes do Politécnico de Leiria, passando para atividades letivas à distância (síncronas e assíncronas), durante o resto do 2º semestre, do ano letivo de 2019/2020.

O questionário apresenta alguns pontos fortes como dispensar a presença do investigador, atingir maior número de sujeitos simultaneamente, há mais segurança pelo facto das respostas não serem identificadas, economiza tempos e permite a obtenção de um número considerável de dados. (Lakatos, 1988). Foram observados alguns cuidados na sua elaboração, nomeadamente a inclusão de um preâmbulo e na construção das questões. O instrumento em questão integrou 2 partes/áreas: a identificação/caraterização dos participantes e a identificação das expectativas.

O instrumento foi sujeito a uma validação de conteúdo e forma (Bryman, 2015) por dois especialistas, que tiveram a oportunidade de propor algumas alterações, ao nível da redação de algumas questões e

da tipologia de algumas respostas. Depois de introduzidas as mudanças, o questionário foi dirigido, por email, aos estudantes do CTeSP ISC (edição 2018-2020), do 2º ano e que se encontravam em fase de conclusão do curso. Foi efetuado um trabalho de sensibilização junto dos estudantes no sentido de apelar à sua participação e obter uma elevada taxa de respostas. Desta forma, consideram-se os participantes neste estudo, de cariz não representativo, os respondentes ao questionário enviado.

De forma a cumprir os procedimentos éticos, no cabeçalho do formulário apresentava-se uma descrição dos objetivos do estudo, a garantia da confidencialidade e anonimato e um pedido de autorização para participar, de forma livre e informada, no mesmo.

RESULTADOS

O questionário foi enviado por email a todos os estudantes, inscritos no CTeSP de ISC: 11 estudantes da turma de Torres Vedras e 25 estudantes da turma de Leiria. Responderam 34 participantes, o que significa uma taxa de resposta de 94,4%.

Como se pode verificar no gráfico 1, é notório que a maioria dos estudantes são do sexo feminino (94.1%), e tem idades compreendidas entre os 19 e os 50 anos. A média de idades é de 22,5.

Sexo

34 respostas

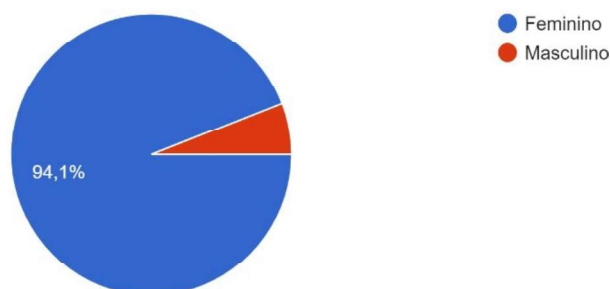


Gráfico 1 – Caracterização da amostra segundo o sexo

Quanto ao estado civil 97.1% são solteiros.

Outra das variáveis captada é a profissão dos pais. Relativamente ao pai, a área dominante é a construção civil, com 47% das respostas dos inquiridos. No que diz respeito à profissão da mãe verifica-se uma dispersão. As respostas mais indicadas são operárias fabris, artesãs, lojistas e administrativas.

Em relação ao seu local de residência durante ao ano letivo, 67.7% vivem em Leiria, seguindo-se Torres Vedras, com 13%. Regista-se uma grande diversidade de respostas sobre a naturalidade dos estudantes. Realçam-se dois aspetos: os distritos de Leiria (32, 35%), e de Lisboa (23,5%); e uma pertença ao centro e ao sul do país.

Verifica-se que 91.2% dos estudantes pretendem prosseguir os estudos e ingressar numa licenciatura. As licenciaturas mais indicadas são o Serviço Social e a Educação Social, conforme gráfico 2, o que vai ao encontro das duas áreas de formação base do CTeSP de ISC.

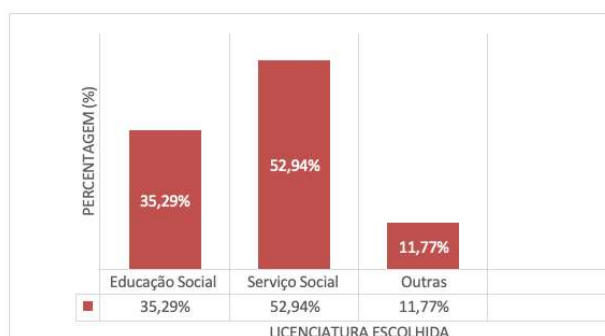


Gráfico 2 – Escolha da Licenciatura depois de terminar o CTeSP